

9.5.17.0

327.4/

697

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA
30. JAN 1995

JORGE DE OLIVEIRA
JOSÉ DINIS MURTA

POVOADO
DE
NOSSA SENHORA DA GRAÇA
DE
NISA

RELATÓRIO DE ESCAVAÇÃO

1995

COTA 902/903
ARQUEOLOGÍA
NÚCLEO Pre-histórico
REGISTO
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

Ficha Técnica

Direcção de escavação:

Jorge de Oliveira e José D.Murta

Escavação:

Sónia Ribeirinho

Sérgio Paixão

Carlos Miranda

Tiago Botas

Isabel Ramos

Carmen Balesteros

Apoios:

Câmara Municipal de Nisa

Instituto Português da Juventude

Universidade de Évora

Colaboração:

João C. Caninas

Catarina Travelho



POVOADO DE N^ª.Sr^ª. DA GRAÇA DE NISA

RELATÓRIO DE ESCAVAÇÃO

1. Localização

O povoado de Nossa Senhora da Graça, também conhecido por Nisa-a-Velha, Castelo Velho, ou Castelinho, localiza-se no distrito de Portalegre, concelho de Nisa, freguesia de N^ª. Sr^ª da Graça. Coroando o cume de um cerro na margem esquerda da Ribeira de Nisa, o povoado de Nossa Senhora da Graça eleva-se a uma altitude de 304 metros e possui as seguintes coordenadas GAUSS, obtidas sobre a Carta Militar de Portugal, 1/25000, de 1946, n^º324:

x- 243 60

y- 286 70

2. Objectivos

Inúmeros autores falam de Nisa-a-Velha. Todos são concordantes na grande antiguidade da ocupação deste local, divergindo, contudo, na época da fundação, quer da Igreja de Nossa Senhora da Graça que se implanta no ponto mais alto do cerro, quer do castelo que aqui teria existido. Diversa documentação relaciona este local e a destruição do castelo com os episódios bélicos que resultaram da oposição entre o Rei D.Dinis e o seu irmão, o Infante D.Afonso. Sabe-se que pelo ano de 1281 encontrando-se D. Dinis em Beja foi informado que o Infante D.Afonso ordenara a total destruição das muralhas de Nisa como retaliação pela fidelidade ao Rei evidenciada pelas gentes de desta região. A partir desta data iniciar-se-ia a construção da nova Nisa, no "Valle do Azambujal", que dista quatro mil metros para SW do antigo povoado. Nisa-a-Velha ficava assim

desabitada, transformando-se unicamente em local de culto. A padroeira, Nossa Senhora da Graça é venerada na Igreja que ocupa a parte central do patamar superior deste cerro. A meia encosta, para SW, ergue-se o santuário de Nossa Senhora dos Prazeres, no sopé do monte encontra-se a pequena capela dos Fiéis de Deus, que segundo a tradição foi construída sobre a sepultura de um condenado. A uma centena de metros desta capela, junto à estrada para Nisa observam-se os escombros da Igreja de S.Tiago, já um pouco mais afastada, à direita da estrada, ergue-se, em ruínas, a capela de S. Lourenço.

Embora a principal documentação aponte a ocupação deste cerro para a Idade Média, conhecem-se diversos documentos epigráficos romanos provenientes deste local. A ocorrência de fragmentos de *tegullae* e a ponte de tradição romana que transpõe a ribeira de Nisa no sopé do povoado, parecem confirmar uma ocupação romana no monte de Nossa Senhora da Graça. Foram, contudo, as cerâmicas sem roda, muito roladas, que há vários anos identificámos na encosta norte deste povoado que nos levaram a projectar a abertura de uma sondagem para avaliação da potência estratigráfica e para testar a probabilidade da existência de muralhas soterrada que justificariam o relevo, claramente artificial, que envolve, em várias linhas esta colina. O recente incêndio que devastou o coberto vegetal desta região para além de evidenciar a artificialidade do relevo acelerou a execução do projecto, considerando o já tradicional repovoamento vegetal com plantas de eucalipto que por norma destrói completamente os testemunhos arqueológicos. Assim, foi por nós solicitado ao IPPAAR autorização para o início dos trabalhos de escavação no povoado de Nossa Senhora da Graça de Nisa.

3. Escavação

Apoiados unicamente pela Câmara Municipal de Nisa projectou-se uma campanha de escavações que decorreu entre 30 de Agosto e 8 de Setembro. Para se atingirem os objectivos acima

expostos e atendendo às poucas disponibilidades de tempo e meios, optámos por marcar uma sondagem de 10 metros de comprimento por 2 metros de largura, orientada no sentido Norte - Sul magnéticos. Localizou-se a sondagem no limite da plataforma superior, de forma a que fosse possível identificar a presença de qualquer muralha no topo da colina e, ao mesmo tempo, avaliar prováveis potências estratigráficas, quer no espaço interno, quer no espaço externo. Um pequeno muro, provavelmente contemporâneo das últimas grandes obras de alargamento do templo de N^{ra}.Sr^a.da Graça, efectuadas nos finais do século passado, envolve todo o patamar superior. Rebocado e caiado unicamente na parte que se situa a norte da igreja, parecia assentar sobre estruturas mais antigas e que nalguns locais ainda afloravam à superfície. A sondagem foi aberta na metade sul deste perímetro, por ser aquela que nos pareceu apresentar maior potência de solo.

A escavação iniciou-se com a limpeza da área a estudar. Várias blocos de xisto provenientes dos derrubes do muro delimitador do espaço sagrado encontravam-se neste local. Este muro é formado por blocos de xisto unidos por argila.

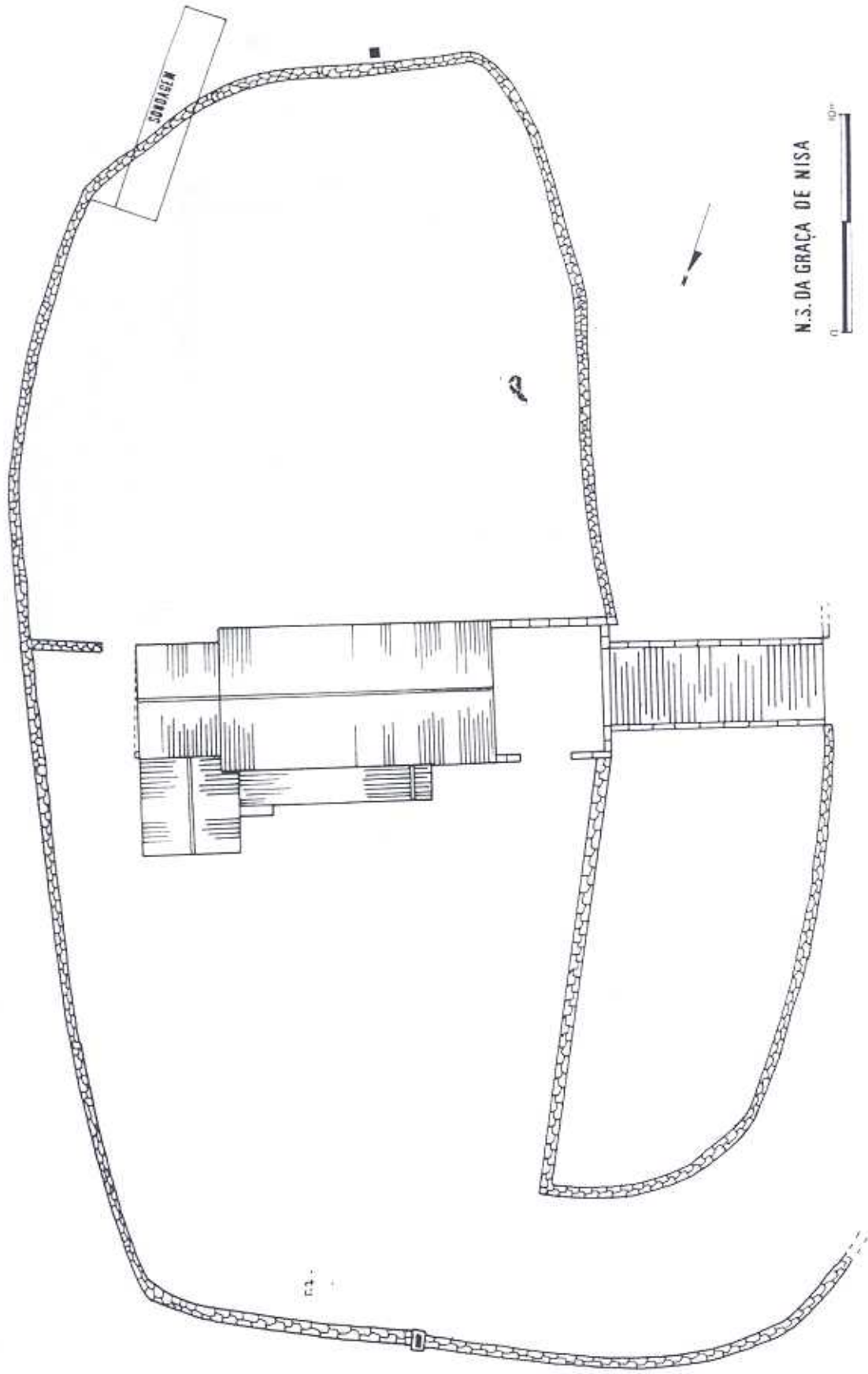
Decapagens sucessivas rapidamente exibiram outro muro, igualmente formado por blocos de xisto unidos por argila. Este muro servia de base ao que sobre ele era inicialmente visível, embora apresente uma largura muito superior. As decapagens iniciaram-se primeiramente na área interna da plataforma. Envolto por abundantes derrubes localizou-se a uma cota inferior outro muro que, embora com uma orientação algo diferente parece constituir-se como um contraforte ao primeiro muro a ser recuperado durante a escavação. Ao atingir-se a rocha iniciaram-se as decapagens na face externa do recinto. É constatável uma potência superior de derrubes nesta parte da sondagem, que dificultaram uma rápida identificação da muralha já observada na face interna. Depois de retirados os derrubes começou-se a desenhar o limite de um dos muros antigos postos a descoberto anteriormente. A pouca largura (2m) da sondagem não possibilitou uma clara compreensão entre o limite exterior da muralha e os dois muros

detectados na face interna. Em qualquer dos casos estamos perante uma estrutura defensiva, constituída por blocos de xisto unidos por argila, com uma largura que poderá atingir os 320 centímetros se fôr considerado como limite interno o muro detectado a maior profundidade. Esta largura poderá ser reduzida para 260 centímetros se viermos a verificar que o muro detectado a cota inferior na face interna não se encontra directamente relacionado com o limite da estrutura defensiva posta a descoberto na zona sul da sondagem. Assim, com esta rápida sondagem foi possível identificar uma muralha que ainda se eleva acima da rocha cerca de 180 centímetros na face externa e que possui uma largura de cerca de três metros. Embora esta escavação não fornecesse materiais que possibilitem qualquer cronologia segura para a muralha posta a descoberto, ela parece ser um testemunho, pela grande quantidade de derrubes, da destruição ocorrida em finais do século XIII por ordem do Infante D. Afonso, irmão de D. Dinis.

Confirma-se com esta pequena sondagem que, pelo menos na parte superior do cerro de Nossa Senhora da Graça, se levantou uma grossa muralha, mas cuja fundação por agora ainda não foi possível compreender. Só o alargamento da escavação poderá responder a esta questão e avaliar a possibilidade de neste local se ter levantado o castelo de Ferron.

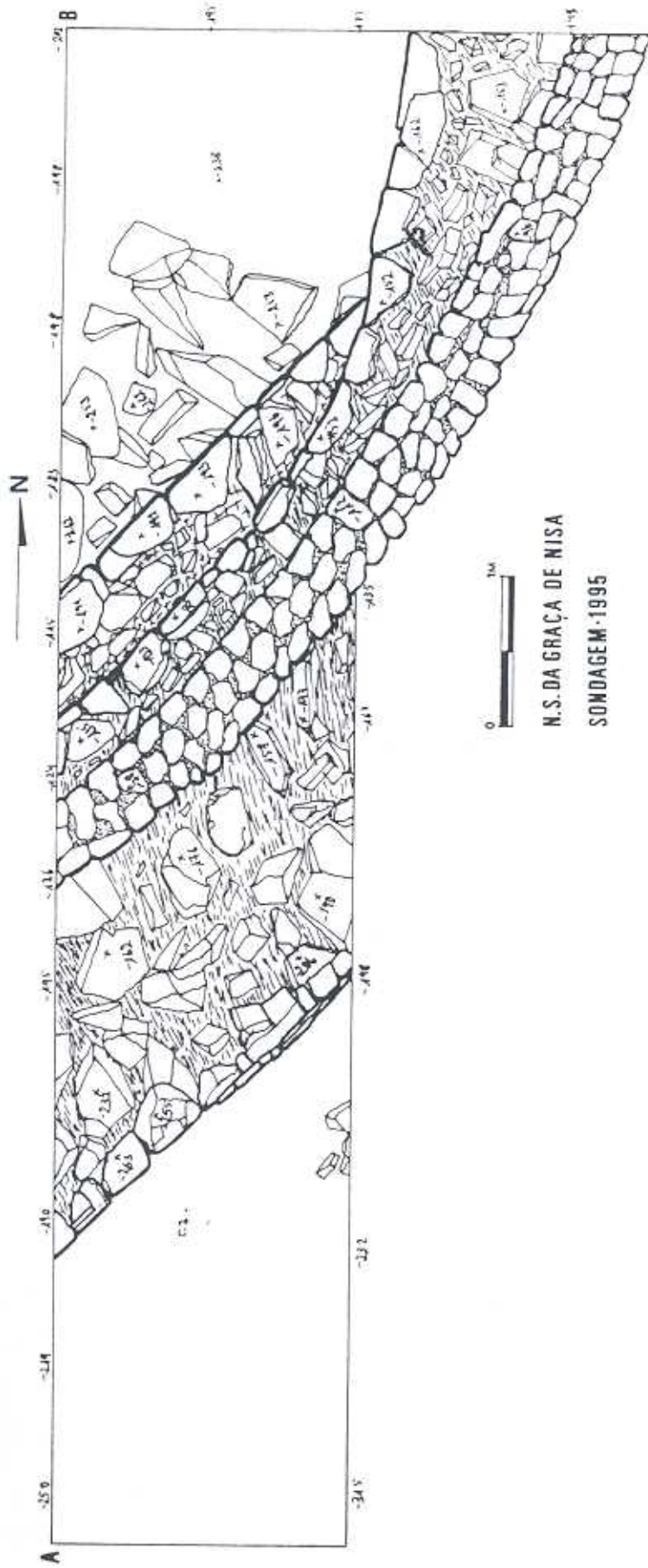
Setembro de 1995

Jorge de Oliveira
José Dinis Murta

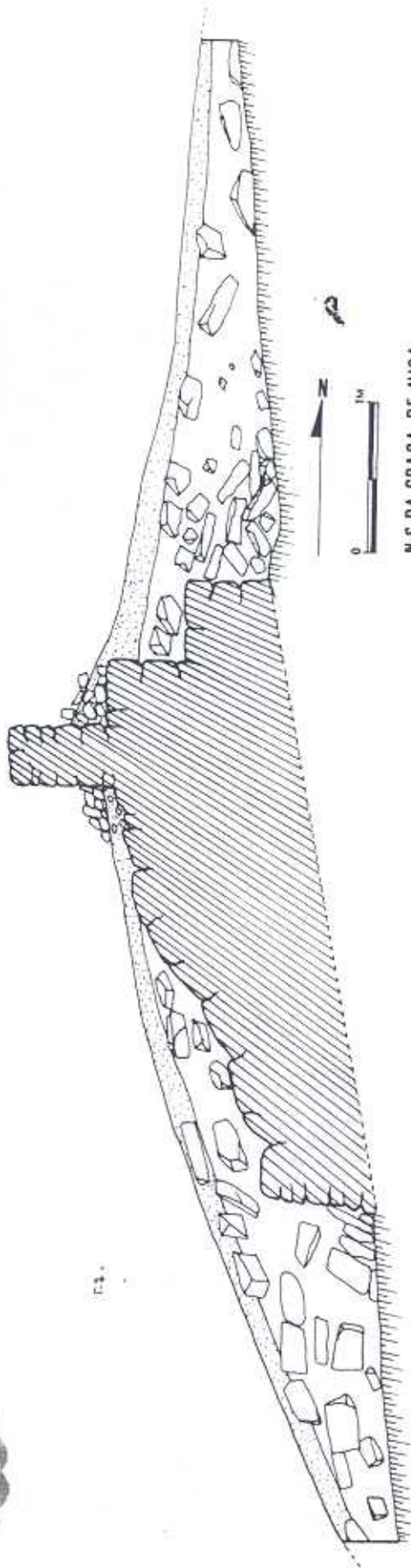


N.S. DA GRAÇA DE NISA

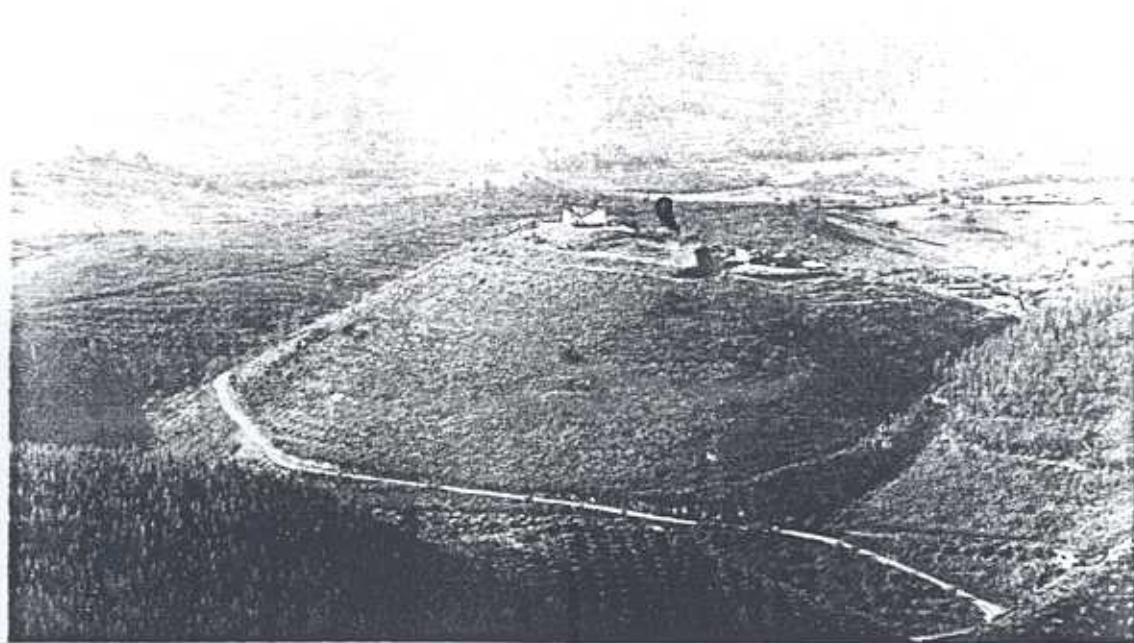




N.S. DA GRAÇA DE NISA
SONDAGEM - 1995



N.S. DA GRAÇA DE NISA
CORTE - A/B



Implantação do Castro de N.ª Sr.ª da Graça de Nisa



Início dos trabalhos de escavação



Decapagens superficiais na face interna da muralha



Identificação da 1ª muralha (face interna)



Início da extracção dos derrubes externos da muralha



Aspecto geral da muralha identificada na face interna



Aspecto exterior da muralha